



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

O agroturismo em Santa Rosa de Lima – SC: análise de um turismo participativo fundamentado nas redes de apoio sociais comunitárias e familiares^a

Yolanda Flores e Silva – Docente / Pesquisadora UNIVALI^b

Célia Denise Uller – Docente / UNIVALI

Graciane Zager – Acadêmica / UNIVALI

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados de pesquisa realizada de 2005 - 2006 com financiamento do CNPq que teve por objetivo analisar o desenvolvimento de um município localizado nas Encostas da Serra Geral Catarinense, a partir da organização do movimento agro-orgânico e a implementação do agroturismo como meio de complementação econômica das famílias agricultoras. Os procedimentos metodológicos adotados foram: técnicas e instrumentos da etnografia e do estudo de caso, para a coleta documental, bibliográfica, entrevistas individuais e em grupo, assim como a análise operacional através de reflexão participativa entre informantes, pesquisadores e convidados sobre os dados coletados e sua análise teórica. Este trabalho foi realizado com famílias que atuam com agricultura orgânica e o agroturismo. Estas pessoas discutiram conosco as repercussões do novo modelo econômico da população local e região, nos fornecendo um diagnóstico do desenvolvimento local e as mudanças positivas na qualidade de vida das famílias agricultoras no que tange a economia, educação, cultura e saúde.

Palavras-chave: Turismo; Turismo Participativo; Agroturismo; Redes de Apoio; Família.

1. INTRODUÇÃO

Um fator determinante para que esta investigação fosse sobre turismo rural, foi o entendimento de que a agricultura familiar orgânica, aliada a uma prática de agroturismo ético, orientado para o desenvolvimento humano sustentável, apresenta-se como uma alternativa perante os modelos convencionais de turismo implementado em algumas comunidades rurais.

Este pensar sobre o urbano como dependente do rural é algo novo. Assim como, a reflexão e a convicção de que iniciativas como a agricultura orgânica familiar, o associativismo agroindustrial e a formação de redes entre comunidades rurais e urbanas, são

^a Trabalho apresentado GT - Interfaces com a Gestão de Negócios do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

^b Enfermeira / Antropóloga. Atua como docente no Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria e Mestrado Profissionalizante em Saúde e Gestão do Trabalho. Contato: yolanda@univali.br e yolanda.flores@pq.cnpq.br.

imprescindíveis na busca de caminhos direcionados ao ideal de um desenvolvimento sustentável participativo. Neste quadro de iniciativas que envolvem os agricultores familiares, é que se encontra o modelo de agroturismo desenvolvido no município de Santa Rosa de Lima nas Encostas da Serra Geral Catarinense.

Este modelo, diferindo do agroturismo de outras regiões de Santa Catarina e Brasil, não acentua a competição de mercado entre os donos dos pequenos empreendimentos turísticos, uma vez que enfatiza a busca por um desenvolvimento das famílias agricultoras de forma associada a partir de redes de suporte, de modo que possam não apenas continuar no campo, mas, ter condições para adquirir bens materiais e imateriais, que possam reduzir os riscos inerentes às suas condições de vida e ao mesmo tempo, aumentar as possibilidades de melhoria da qualidade de vida em todos os seus aspectos. (SILVA; CYRILLO, 2004)¹.

Sabe-se que as atividades do agroturismo realizam-se nas propriedades rurais e os visitantes participam efetivamente do cotidiano das famílias que os hospedam. Nesse contexto, o artigo aqui apresentado, mostra como as atividades agroturísticas vêm modificando o cotidiano das famílias e do município receptor, interferindo de forma positiva e negativa no espaço natural, cultural e familiar da população local.

Com base nessa problemática essa investigação nasceu da seguinte pergunta de pesquisa: **“Quais são as repercussões no desenvolvimento do município de SRL e das famílias agricultoras que têm a sua economia baseada na produção primária orgânica e no agroturismo?”**

Considerando o exposto acima, o objetivo principal do estudo encerrado foi o de analisar o desenvolvimento do turismo e suas repercussões no contexto regional das Encostas da Serra Geral.

Para o alcance destes objetivos foram estabelecidas as seguintes etapas metodológicas de coleta e análise dos dados:

- Coleta documental e bibliográfica sobre o agroturismo na região;
- Escolha dos informantes a partir dos seguintes critérios: moradia na região nos últimos 20 anos, participação no movimento de agricultura orgânica e no agroturismo;
- Entrevistas individuais e focais seguindo o modelo de exploração de um foco com questões pré-estabelecidas enquanto um roteiro de apoio;
- Observação participante do ambiente natural e familiar das localidades incluídas no movimento do agroturismo;
- Avaliação dos discursos e imagens através de uma plenária operacional entre pesquisadores e informantes com o propósito de promover um debate reflexivo sobre a compreensão acerca das transformações decorrentes do desenvolvimento local.



2. AS ÁREAS RURAIS E SUA INSERÇÃO NO TURISMO

Considerando a existência de discussões e debates sobre os conceitos e as teorias em construção sobre o que seja turismo, não se considera estranho às discussões sobre os segmentos que compõem o turismo, e que hoje são muitos. Entre estes, o turismo em meio rural, que se constitui em uma prática recente no Brasil, com sua divulgação No Brasil a partir de 1986, quando na cidade de Lages em Santa Catarina, se iniciaram algumas atividades turísticas nas fazendas da região. (ZIMMERMANN, 1996)².

É importante enfatizar que a atividade turística em fazenda, assim como em outros ambientes do meio rural, vem recebendo distintos nomes de acordo com a prática realizada, o local, as pessoas envolvidas e a oferta de produtos e serviços. Também é fundamental deixar claro, que a concepção que adotamos para falar de meio rural, baseia-se na noção de território, utilizando como critério a destinação (ambiente não urbano) e a valorização da ruralidade considerando-se a cultura local, a paisagem, a biodiversidade, o meio de vida apoiado na cultura comunitária e familiar. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 1998)³.

Uma opção de atividade no meio rural que atende estes critérios, é o agroturismo, apontado por Guzzatti (2003)⁴, como uma ferramenta importante enquanto alternativa econômica sustentável do meio rural. A autora enfatiza que no agroturismo, se tem uma forma de turismo entre agricultores organizados e dispostos a compartilhar seu modo de vida, patrimônio natural e cultural, através de seus produtos e serviços. Para tanto, existem alguns princípios essenciais para a execução de um programa de agroturismo. Estes princípios são: identidade própria da região, autenticidade, harmonia ambiental, preservação cultural, divulgação dos costumes e um atendimento predominantemente familiar. (SANTOS, 2004)⁵.

Idéias relativas a estes princípios é que vem estimulando estudos sobre o turismo em meio rural e mais especificamente o agroturismo, que na pesquisa realizada está vinculada aos municípios das Encostas da Serra Geral Catarinense representados aqui por Santa Rosa de Lima, o primeiro município a implementar esta modalidade de turismo na região. A atividade turística em ambientes naturais / rurais, não é uma pratica recente, entretanto a exploração do turismo, assim como de atividades não agrícolas, por parte das pessoas residentes no campo se contextualiza em um momento mais contemporâneo. Por volta do século XIX, a elite da sociedade retornava do ambiente urbano para suas propriedades rurais ou de terceiros, para caçar e praticar equitação, dentre outras atividades alternativas às praticadas nas cidades.

Inclusive, a idéia do uso do campo como terapia já era cogitada. No século seguinte, as funções recreativas das fazendas e áreas rurais em geral diversificaram-se, e começaram a deixar de ser restritos somente à elite, permitindo uma interação de pessoas sem patrimônios fundiários e o espaço rural. Os hábitos urbanos começam a permear a zona rural, fazendo com que atualmente a sociedade possua mais hábitos urbanos, por comportamento, por trabalho ou pela residência. (ALMEIDA, J. A., SOUZA, M., 2006)⁶.

Nesta forma de atividade turística podem ser percebidos vários aspectos positivos para as comunidades nele inseridas, tais como, uma maior valorização do meio ambiente, o destaque à cultura e à diversidade social e natural, a conservação e manutenção do patrimônio, a geração de uma reorganização social e econômica, através da criação de um mercado local de consumo e o incremento da infra-estrutura com melhorias no saneamento, nas estradas, nas telecomunicações, entre outras possibilidades. Porém, devem ser considerados também os impactos negativos como danos ao ambiente, o aumento elevado e muitas vezes descontrolado do fluxo de pessoas, poluição das águas e a conseqüente queda de atratividade do local. A comunidade pode sofrer uma descaracterização em função do novo fluxo e dos diferentes meios de vida que podem seduzir os mais jovens, além da possibilidade do aumento da violência, do uso de drogas, do aumento do custo de vida e a valorização excessiva e excludente das terras. (SCHNEIDER; FIALHO, 2000)⁷.

Enfim, não há como esquecer que as atividades turísticas em espaço rural podem ser extremamente impactantes se não planejadas de uma maneira participativa e com premissas e valores éticos. A realidade mostra que isso nem sempre acontece, e que considerando as transformações e impactos decorrentes, o planejamento de base (em que a comunidade local participa ativamente), deveria induzir debates com as seguintes sugestões:

- a) O turismo no espaço rural precisa resguardar sua especificidade, isto é, ele não pode imitar o turismo oferecido nos centros urbanos;
- b) A clientela do turismo rural, em sua maioria, provém dos grandes centros urbanos e busca no campo uma interação mais intensa e direta com a natureza, a qual precisa ser preservada;
- c) A originalidade e a simplicidade da vida rural constituem um diferencial. Quanto menor a artificialização da propriedade rural que se abre ao turismo melhor;
- d) As iniciativas de turismo rural com maior probabilidade de sucesso são aquelas que envolvem a comunidade regional em todas as fases do empreendimento, iniciativas isoladas ou individuais dependem demasiadamente de características locais específicas;
- e) Os responsáveis pela condução do empreendimento turístico precisam ser conhecedores da história, da cultura, das tradições, da culinária e das atrações naturais da região em que estão inseridos;
- f) A exploração do turismo rural deve ter o caráter de complementaridade, isto é, a atividade agrícola não deve ser abandonada.

(ALMEIDA; RIEDL, 2000, p.10)⁸.



O agroturismo conta com um conceito próprio, que nos é colocado por Campanhola e Silva⁹ (2000) quando afirmam que o mesmo se refere às atividades turísticas que ocorrem nas propriedades rurais com atividades produtivas. A autenticidade das atividades, conforme os autores é um dos principais atrativos para a mesma, pois são nestas atividades autênticas que ela se diferencia, como confirmado por Toresa e colaboradores¹⁰ (2002) que dizem que esta modalidade se distingue das demais por contar com atividades complementares às da propriedade agrícola, não abandonando suas principais funções e sim as utilizando como atrativo turístico.

Este tipo de atividade turística é uma alternativa concreta para os pequenos proprietários rurais no sentido de enfrentarem suas dificuldades financeiras. Isto é possível devido ao caráter variado das atividades desenvolvidas nestes locais (OLIVEIRA, 2005)¹¹, além do grande apelo nostálgico que o campo exalta para alguns moradores das grandes cidades, devido suas heranças culturais (FONSECA; ANTONIO; BORGES, 2005)¹².

3. O AGROTURISMO NAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL: RESULTADOS E DISCUSSÃO DO ESTUDO

3.1 Santa Rosa de Lima

O município de Santa Rosa de Lima foi fundado em 10 de maio de 1962, a partir da imigração de alemães e italianos, de outras regiões do sul do país, trazidos pelo governo, que doou terras para suas famílias, com o intuito de proteger os carregamentos de carne de sol que procediam do Rio Grande do Sul para São Paulo. Essa rota era ameaçada pela presença de índios e a ocupação dos imigrantes fez com que a maioria da população indígena fosse dizimada pelos conflitos com os colonos. Hoje, sua população é de aproximadamente dois mil (2000) habitantes, fica a cerca de 120 km da capital do Estado, Florianópolis e tem como limites os municípios de Anitápolis ao norte, São Bonifácio e São Martinho ao leste, Rio Fortuna ao sul e oeste, e Urubici ao oeste. (AGRECO, 2005)¹³.

O processo de produção agropecuária dos anos 1960 até 1990 seguiu um ciclo de produção, que teve o ciclo do “porco – banha”, seguido da produção de leite e a produção do fumo como principais fontes de receita. Porém, devido às mudanças do mercado, e dificuldades envolvidas na questão da negociação destes produtos, e principalmente, com relação ao processo de plantação de fumo, o uso de adubos químicos e agrotóxicos, o

município acabou fazendo a transição para a agricultura ecológica (MULLER, 2001)¹⁴, como veremos a seguir.

3. 2 Agricultura orgânica x agroturismo e suas repercussões positivas: uma análise documental dos fatos

O agroturismo teve início no final do ano de 1998, com o auxílio do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo - CEPAGRO e da Associação de Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral – AGRECO.

Para chegar neste quadro, alguns eventos foram decisivos:

1. Organização no ano de 1991, da primeira edição da *GEMÜSEFEST* (festa local que tem como base o prato típico *gemüse*, de origem alemã), para uma aproximação dos moradores que deixaram o município e aqueles que ainda ali estavam fixados, fazendo com que parcerias fossem estabelecidas para o fortalecimento do turismo na região anos depois;
2. Iniciar em setembro de 1996, o movimento agroecológico e suprir os supermercados de Florianópolis com produtos cultivados sem agrotóxicos e sem adubos sintéticos.
3. Fundar no final de 1996 a AGRECO (Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral), com os municípios situados às cabeceiras dos rios Braço do Norte e Capivari com sede no município de Santa Rosa de Lima, elegendo nesta etapa a sua primeira diretoria.

Estas mudanças, diretamente relacionadas com o Projeto “Agroindústrias Modulares em Rede”, prevê a implantação, na região, de 53 indústrias rurais associativas de pequeno porte, dos mais diversos produtos e organizadas em rede até 2010. Envolve de forma direta 211 (duzentas e onze) famílias de agricultores, gerando oportunidades de trabalho e renda no meio rural, sendo gerados e / ou mantidos 707 postos de trabalho, sendo 499 (quatrocentos e noventa e nove) na produção de matéria prima nas unidades familiares e 208 (duzentos e oito) dentro das unidades de beneficiamento / transformação, considerados apenas aqueles criados diretamente nas pequenas agroindústrias. Além da criação de oportunidades de trabalho e de renda, este projeto se insere em um objetivo maior na região, que é o de superar a prática do uso de agrotóxicos, predominante entre boa parte dos produtores.

É importante destacar que as propostas de "agregação de valor" são vistas, pelos atores sociais locais e pela AGRECO, não como soluções individuais para um ou outro agricultor, mas como instrumentos de desenvolvimento rural. (HEUSER, 2002, p. 66)¹⁵. Em função da entrada na AGRECO, os agricultores reestruturaram suas propriedades para este novo modelo de produção agroecológica associado ao turismo, que envolve a troca de experiências entre as famílias, a ampliação do papel da mulher nas atividades de produção e também nas decisões familiares, a revalorização da vida rural com novas perspectivas de sustentabilidade

econômica e um novo cotidiano de pessoas (turistas) entrando em suas vidas. (ULLER, 2005)¹⁶.

Para que houvesse a implementação do agroturismo, de acordo com Guzzatti (idem) foram necessários encontros para a sensibilização da população e das lideranças locais, pois para eles era difícil acreditar que esses pequenos municípios pudessem atrair turistas. Esta sensibilização se iniciou com palestras nas comunidades municipais e houve de início grande confusão com o termo “turismo rural”, pois os agricultores imaginaram que teriam que construir hotéis fazenda. Após este período de formação, os agricultores foram conhecer algumas experiências de agroturismo em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com visitas a Serra Gaúcha e à Estrada Bonita, em Joinville, Santa Catarina. Em seguida, os municípios organizaram seus grupos de trabalho, visando o associativismo entre as propriedades, evitando a concorrência entre os agricultores através do oferecimento dos mesmos serviços. Para tanto, foi realizado um diagnóstico participativo que revelou as vocações das propriedades e auxiliou na formatação do circuito de agroturismo na região.

Após o diagnóstico, o passo seguinte foi à constituição de uma associação de Agroturismo, passando por uma comissão provisória. A idéia começou a tomar forma após a parceria com a associação francesa de Agroturismo “*Accueil Paysan*”, através do CEPAGRO em convênio firmado em 1998. Em 18 de junho de 1999, foi fundada a “Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia” – (AAAC), com reuniões que tinham por objetivo o planejamento das atividades turísticas e a definição das normas da entidade para a organização da infra-estrutura de hospedagem e recepção. Essa associação garantiu as famílias: elaboração de cartilhas, cursos de curta e longa duração, inclusão dos municípios no Programa Nacional de Municipalização do Turismo - (PNMT) e contratação de consultorias especializadas (GUZZATTI, 2003).

Com a criação da AAAC, a princípio os serviços foram divididos em quatro categorias: Hospedagem na Colônia; Alimentação Colonial; Lazer na Colônia e Conhecendo a Colônia. Entre os serviços oferecidos pelas famílias agricultoras destacamos (SILVA; CYRILLO, 2004¹⁷) algumas das propriedades e os serviços oferecidos^c:

- **Pousada T.** - Pousada colonial localizada na comunidade de Rio Bravo Alto distante 15 km da sede do município. A pousada conta com três casas para hospedagem, uma delas com mais de 60 anos, em estilo alemão colonial. Oferece aos turistas trilha ecológica, campo de futebol e açudes para pesca.

^c Para a publicação externa em periódicos e eventos científicos serão utilizados apenas as iniciais dos estabelecimentos turísticos, segundo acordo entre os informantes e o Comitê de Ética da UNIVALI.

- **Camping S. B.** - Localizada na comunidade de Santa Bárbara, distante a 23 km da sede do município. Tem uma belíssima paisagem e o turista pode realizar a subida da Serra Geral, numa caminhada de 6 horas, acompanhado por guias locais. O camping oferece infra-estrutura de banheiros, cozinha, salão de festas e um pequeno dormitório.
- **Condomínio e Pousada D.E.** - Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio dos Índios, a 4 km do centro. Tem como principal atividade a produção de derivados de cana-de-açúcar em sua agroindústria. Fabricam licores caseiros. Oferece trilha ecológica que proporciona uma bela vista do município, e um delicioso café colonial. Atualmente oferece também pousada construída em um antigo forno utilizado na guarda e queima do fumo.
- **Pousada V.** - Pousada colonial localizada na comunidade de Rio do Meio, distante 9 km da sede do município. A propriedade conta com açudes para pesca e passeio de barco, trilha ecológica e pequena cachoeira. Trabalha com a produção e processamento de mel.
- **Quartos Coloniais A.** - Propriedade familiar localizada na comunidade de Rio dos Índios, distante 6 km da sede do município. Caracteriza-se pela produção de leite e criação de ovelhas, oferecendo ao turista a oportunidade de participar das atividades da propriedade e desfrutar das belezas naturais.
- **Restaurante Q.** - Localizada na Comunidade de Quedas d'Água, a 5 Km da sede do município. Encontra-se ao lado de uma belíssima cachoeira, que forma uma prainha própria para banho. Oferece almoço colonial típico, jantar e café colonial com agendamento prévio.
- **Quartos Coloniais V.** - Localizada em região central de Santa Rosa de Lima, conta com 4 quartos, TV com antena parabólica, telefone e água mineral. Realiza hospedagens de segundas a sextas feiras evitando o atendimento nos finais de semana. A casa tem vista para o Rio Braço do Norte e tem como público-alvo casais sem filhos a partir dos 40 anos de idade.
- **Pousada A** - A pousada conta com 7 hectares de terras e oferece 03 quartos para os visitantes, que geralmente estão visitando o Balneário das Águas. A pousada pode também ser alugada como casa de férias e veraneio, tendo capacidade para abrigar até 3 casais ou uma família com 4 crianças.

Além destes empreendimentos, vale ressaltar que existem outros em processo de instalação em Santa Rosa de Lima e em mais 28 municípios que hoje estão entrando no projeto. A atividade turística já deixa suas raízes e influencia o modo de vida da população da região, mudando suas rotinas de trabalho e de lazer.

4. DESENVOLVIMENTO E REPERCUSSÕES: ANÁLISE DOS DISCURSOS

A construção deste tópico foi elaborada a partir de entrevistas individuais e focais com os agricultores que atuam no agroturismo, considerando um roteiro simples em que perguntamos sobre mudanças relativas a renda, a melhorias no espaço de moradia e hospedagem e organização familiar (relacionamento, formação dos membros e outras possibilidades).

Para a confirmação dos dados levantados, associamos as entrevistas individuais ao Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), instrumento bastante utilizado nas reuniões dos agricultores da região para a tomada de decisões de caráter coletivo ou a análise de competências dos mesmos. Aproveitando alguns momentos como estes, solicitamos aos dinamizadores desta prática, que nos dessem tempo para que pudéssemos questionar aos agricultores ali reunidos, sobre as repercussões positivas e negativas das realizações na região. O uso do DRP foi muito importante para o fechamento deste estudo, uma vez que permitiu

uma visão integrada das diferentes visões sobre os acertos e problemas relacionados ao desenvolvimento local.

4.1 Transformações e repercussões: o discurso individual e coletivo

A observação participante e as falas dos moradores do município de SRL nos levaram a um entendimento mais completo sobre a maneira com que o agroturismo foi inserido no município. A idéia do desenvolvimento sustentável, da responsabilidade social e de questões de natureza ética, está presente na propaganda das atividades realizadas no município. Também se percebe claramente que os processos e mudanças socioculturais, espaciais, de caráter positivo e negativo fazem parte destes discursos.

Nos quadros a seguir fizemos uma seleção de falas, conseguidas a partir das entrevistas individuais e repetidas durante o seminário em que se utilizou o Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). Estas falas dizem respeito às mudanças ocorridas em Santa Rosa de Lima e nas vidas destes agricultores com a implantação do agroturismo.

Embora tenhamos escolhido apenas informantes de seis (06) estabelecimentos turísticos para a análise do DSC, foi possível perceber, que estas falas / discursos, representavam as falas e discursos que emergiram das demais famílias que participaram do DRP (que teve um total de quase 50 famílias com uma média de dois representantes por família). Considerando esta realidade, os DSC das famílias entrevistadas, foram confirmados durante o DRP, sendo a síntese de todas as falas que emergiram durante os questionamentos e discussões no seminário das famílias agricultoras.

QUADRO 1 – SÍNTESE DAS MUDANÇAS (DESENVOLVIMENTO POSITIVO) ENTRE OS PROPRIETÁRIOS DE Pousadas NA REGIÃO

1) Pousada V.	Idéias Centrais
<p>Expressões Chave</p> <p><u>Aproveitamento de espaço e preenchimento do vazio;</u> <u>Nova forma de renda,</u> de conseguir <u>conhecimento e valorização;</u> <u>Investimento no futuro</u> de pais e filhos; Hoje a <u>família está mais unida,</u> o marido participa mais. Além das <u>melhores condições financeiras,</u> o <u>turismo trouxe também respeito</u> ao ambiente. Nossos <u>turistas são especiais,</u> diferentes dos que vêm para o Balneário das Águas, um serviço que não segue as nossas normas do agroturismo. Creio que este tipo de turista é o que traz <u>mais negatividade ao que idealizamos.</u></p>	<p>IC1) A pousada foi organizada para o aproveitamento do espaço e hoje se configura em uma fonte de renda que melhorou nossas vidas garantindo o futuro de nossos filhos e o nosso também. A família está mais unida, os homens (maridos) assumem tarefas que antes não consideravam importantes, tais como ajudar a esposa, sair com a filha.</p> <p>IC2) A pousada e o movimento agroecológico proporcionou uma valorização do conhecimento rural sobre o artesanato doméstico, o plantio orgânico e a gastronomia.</p> <p>IC3) A pousada deve permanecer pequena para poder continuar atendendo pessoalmente os hóspedes, cuidar do plantio e preservar o verde, as trilhas, o ambiente natural ao redor da pousada. Não adianta receber hóspedes em quantidade como no Balneário das Águas, se estes apenas deprezam.</p>
2) Pousada T.	



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Expressões Chave	Idéias Centrais
<p><u>Aproveitamento de espaços</u> e uma <u>preocupação extra com o saneamento</u>; <u>Paisagismo com árvores nativas</u>;</p>	<p>IC1) A pousada aproveitou espaços e equipamentos já existentes, além de novas construções (com estilo moderno), com cuidado extra para a questão do saneamento, por ter uma propriedade grande e com várias construções. IC2) Intenção de plantar árvores nativas frutíferas que eram comuns na infância, tanto pela lembrança como pelo paisagismo, além de complementar a produção de alimentos, tais como o mel, leite, aipim, hortaliças, frango e peixe.</p>
3) Quartos Coloniais A.	
Expressões Chave	Idéias Centrais
<p>A <u>infra-estrutura</u> existente hoje é <u>mais completa</u> devido ao turismo, porém com um <u>custo ainda alto</u>. A idéia é <u>continuar alugando os quartos</u> e também <u>construir mais um chalé</u> no terreno da família. Também teremos um <u>açude para criar peixes e vendê-los nos municípios vizinhos</u>; A <u>renda é complementada com o turismo e com a venda dos produtos</u> da propriedade.</p>	<p>IC1) A propriedade conta com água e caxambu artesanal, acesso à telefonia celular, sinal de tv aberta, porém a energia elétrica é de baixa qualidade e muito cara, por ser distribuída por subestações de várias empresas, causando problemas e desgaste antecipado de equipamentos; IC2) Como alternativa para complementar a renda que hoje vem da hospedagem e da comercialização de produtos agrícolas, da produção de pães e peixes para escolas, melado e outros produtos.</p>
4) Pousada A.	
Expressões Chave	Idéias Centrais
<p>A infra-estrutura da pousada é boa, mas <u>não tem boa infra-estrutura de comunicação</u>; É a <u>menor pousada</u> da região; Fica próxima ao <u>Balneário das Águas que manda seus clientes para hospedagem</u>; Hóspedes formados principalmente por <u>casais sem filhos</u>; <u>Planos de expansão</u>.</p>	<p>IC1) A pousada tem infra-estrutura parecida com as demais, mas, não conta com telefonia, tv tem sinal ruim, além de ser a menor pousada da Associação Acolhida na Colônia; IC2) A área em que fica inserida a pousada tem 7 hectares, com uma casa que possui 03 quartos, 01 banheiro, uma cozinha e uma sala. Normalmente é alugada para hóspedes provenientes de municípios vizinhos, que vem para visitar o Balneário das Águas e acabam ficando. Infelizmente este turista não está comprometido com a sustentabilidade ambiental, e tem como perfil básico serem casais jovens sem filhos; IC3) Ainda que o turista não seja considerado “ideal”, existe um plano de expansão da pousada para a acomodação de um maior número de visitantes, já contando com o projeto de expansão do Balneário das Águas, que é quem acaba atraindo os hóspedes da pousada.</p>
5) Condomínio D.E.	
Expressões Chave	Idéias Centrais
<p><u>Aproveitamento de espaço</u> da propriedade e <u>melhoria da infra-estrutura original</u>; Foi necessária uma <u>reorganização da produção</u> na propriedade; O <u>acesso ao crédito</u> trouxe as <u>primeiras dívidas</u>;</p>	<p>IC1) A pousada foi organizada para o aproveitamento do espaço já existente, garantindo uma nova fonte de renda, além da melhoria da infra-estrutura básica e da qualidade de vida da família, e também na utilização de facilidades tecnológicas tais como sinal bom de televisão, rádio e internet a cabo. IC2) A pousada tem apenas quatro meses de funcionamento e trouxe novas preocupações e responsabilidades gerenciais para o proprietário, como a administração de créditos e dívidas, o que causou dores de cabeça ao proprietário. Outra dificuldade é a falta de tempo devido à sobrecarga de atividades. IC3) Com a pousada foi necessária uma reorganização da produção para conciliar com o atendimento aos hóspedes (grupos de 15 pessoas no máximo). Com o turismo ficou mais fácil de vender os produtos produzidos.</p>



6) Quartos C. V.	
Expressões Chave	Idéias Centrais
Foi <u>aproveitado</u> o espaço já existente e a pousada está em <u>localização central</u> ; <u>Busca convívio</u> com turistas da mesma faixa etária dos proprietários para <u>troca de experiências</u> ; <u>Funciona somente dias de semana</u> ; <u>Proprietário</u> viúvo <u>encontrou nova companheira</u> no turismo. Esposa escolhe hóspedes de acordo com idade e gostos.	IC1) A pousada está localizada próxima a zona urbana, com todas suas facilidades, de frente para o rio Braço do Norte, inserida em um ambiente natural preservado, com uma casa em estilo tradicional típico da região. IC2) O turismo possibilitou ao proprietário viúvo encontrar uma companheira, que influencia na pousada e na escolha do perfil dos hóspedes. Atendem somente durante a semana, pois preservam o final de semana para o lazer, viajando ou ficando com a família. A produção de alimentos é exclusiva para consumo da família e dos hóspedes.

Percebemos nos discursos das famílias sobre a atividade turística, que até a presente data, estas atividades têm várias características de caráter positivo, como o fato dele trazer uma melhoria na infra-estrutura existente na cidade, mesmo que não distribuída de forma igual, mas que em função da atividade acabam gerando também um benefício para a população local, que tem com o turismo uma possibilidade de ganho para poder subsidiá-la (OMT, 2003)¹⁸.

Mas estes dados apresentados acima não são únicos, além do que se encontra no quadro, para os informantes da pousada V., o desenvolvimento do turismo trouxe renda extra, oportunidades novas de aprendizado, objetivos de vida, união familiar, garantia de futuro, valorização do conhecimento rural (artesanato, gastronomia e plantio) valorização e preservação do meio ambiente, e a vontade de prestar atendimento pessoal aos hóspedes, principalmente turistas seletivos e não de massa como os enviados por um Balneário de águas termais da região, que são vistos como não comprometidos com um turismo sustentável. Para essa família, o não comprometimento deste último empreendimento com as normas da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia pode ser um risco para a atividade turística no município no formato em que ela é desenvolvida hoje.

Para os informantes da Pousada T. a atividade turística é considerada uma forma de ganhar dinheiro. O proprietário possui uma visão comercial diferenciada dos demais membros da AAAC, mais agressiva no sentido comercial, o que tornou possível a adaptação dos espaços e da infra-estrutura para uma maior capacidade de hospedagem, com menor grau de dependência em relação à associação no gerenciamento de seus negócios, de forma que ele mesmo é contatado pelos clientes. Esta visão de empresário acaba por gerar conflitos com a Associação e com os demais membros, que lutam por uma atividade mais exclusiva e mais integrada na relação entre o hóspede e o proprietário. Estes dados, embora na sua totalidade não tenha saído na entrevista individual aparece no DRP, com uma discussão bastante forte e



emocional entre os agricultores. Na ocasião, a família da pousada T. não se encontrava presente o que estimulou os descontentes, solicitando da Associação Acolhida na Colônia, providências no sentido de exigir desta família o respeito às normas aceitas por eles no início das atividades turísticas. Neste sentido, a não adesão da família as normas da AAAC e a falta do coletivismo existente entre os demais são vistas como negativas ao movimento de agricultores (em nível local) com riscos de perda do credenciamento da associação francesa, responsável internacionalmente pela divulgação de SRL.

Além da atividade turística, para os informantes dos Quartos Coloniais A. através do aluguel dos quartos e futura expansão com uma nova construção no terreno da família, abrem-se perspectivas para novas alternativas e possibilidades de geração de renda como a utilização do açude comercialmente e a comercialização de produtos agrícolas feitos na propriedade. Estas possibilidades são confirmadas pela OMT (2003, p. 30) quando afirma que “o turismo pode propiciar novos mercados para produtos locais, como itens de agricultura e de pesca, artes e artesanato e artigos manufaturados, estimulando, por intermédio disso, outros setores econômicos do local”. Além disso, possuem uma boa convivência com os hóspedes, que pernoitam na mesma casa que os proprietários, fazendo com que ocorra uma maior integração entre todos, geralmente ocasionando no retorno dos turistas.

A possibilidade de ampliação do Balneário local irá influenciar diretamente aos informantes da Pousada A., em função da proximidade entre os mesmos. Durante o DRP foi possível colher novas informações, inclusive da intenção de seus donos construir mais casas para absorver estes hóspedes. Hoje por exemplo, a propriedade não conta com produção agrícola ou artesanal, pois tem uma área muito pequena com a menor pousada da AAAC, o que tem possibilitado alugá-la para pessoas de uma mesma família com os hóspedes produzindo suas refeições.

Na família do Condomínio D. E., a pousada e o desenvolvimento do turismo trouxeram renda extra, melhorias na infra-estrutura e uma melhor qualidade de vida para a família, e através de uma reorganização da produção, se vem garantindo a fácil comercialização dos produtos através das vendas para os turistas e da utilização dos mesmos pelos hóspedes, porém, a situação nova proporcionou uma preocupação com os aspectos gerenciais do negócio, principalmente em relação ao crédito e dívidas, além da dificuldade na administração do tempo pelo proprietário. Ainda que as dívidas tenham sido contraídas com o aval da AGRECO e AAAC, elas são consideradas de forma negativa, uma vez que as famílias



agricultoras percebem a sazonalidade da atividade turística como algo tão preocupante quanto os problemas relacionados com a agricultura (atravessadores, clima, diminuição do mercado de compra, etc).

Já na realidade dos informantes dos Quartos Coloniais V., o turismo trouxe uma nova condição de vida, pois possibilitou ao proprietário conhecer sua nova esposa, que influenciou na infra-estrutura e na administração dos espaços de hospedagem. Localizada na região central do município, acolhe turistas com o perfil parecido ao dos proprietários, ou seja, casais sem filhos e que gostem de trocar experiências com outras pessoas, possibilitando um maior entrosamento com os mesmos para futuros relacionamentos, seguindo os preceitos do turismo social. Mesmo que isto signifique recusar hóspedes e diminuir a renda, é visto como algo importante pelas demais famílias agricultoras, que durante o DRP, elogiaram o casal em função das regras que implementaram para a oferta do serviço de hospedagem. Como a perda da privacidade e a chegada inesperada de alguns hóspedes (que mesmo orientados quebram às vezes as regras dos períodos estimados para visitas a SRL) são consideradas no grande grupo como repercussões negativas, o fato da família da pousada V. estabelecer dia para recepção e quem deseja receber, é visto como algo a ser seguido como exemplo por todas as famílias que participam do agroturismo.

Percebemos que na fala de nossos informantes (os das entrevistas e os do DRP) alguns pontos são concomitantes, como a melhoria da renda para todos, a melhoria da infra-estrutura e um maior orgulho por sua identidade sociocultural, porém percebe-se que alguns interesses conflitantes surgem para os envolvidos. De acordo com Swarbrooke¹⁹ (2000, p.62) “dentro de qualquer comunidade, é provável que haja uma série de grupos com interesses muito diferentes que terão posições diversas sobre a questão do turismo”. Isso fica bastante evidente quando alguns proprietários assumem uma visão comercial mais intensa, com planos de aumento no número de suas unidades habitacionais enquanto outros demonstram um interesse por um turismo mais exclusivo, de melhor qualidade e mais envolvido com os visitantes e com a sustentabilidade do local e da atividade.

Considerando a soma do pensamento discursivo do grupo entrevistado, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que emerge é o descrito no quadro abaixo:

QUADRO 3 – DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)

O turismo trouxe uma nova condição de vida, através da adaptação e expansão de algumas propriedades para o modelo do agroturismo, possibilitando uma maior valorização de nossas



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

atividades, ganho de novos conhecimentos, preservação do meio ambiente e a oportunidade de uma geração de renda com valor agregado na produção rural e artesanal, que agora pode ser oferecida diretamente ao hóspede. Neste sentido, o turismo trouxe também uma nova responsabilidade para os proprietários na questão do gerenciamento das propriedades e de seu próprio tempo, dividido agora entre produção, turistas e a família. Ainda assim, é forte a idéia de que a família ficou mais unida devido à atividade turística, e esta surge como uma garantia de futuro para os pais e para os filhos, principalmente quando o turismo almejado tem por premissa uma visão sustentável.

Mesmo com um DSC bastante positivo, com a interpretação dos discursos, percebemos que a atividade turística causou uma enorme mudança no estilo de vida dos agricultores que optaram por fazer parte da Associação Acolhida na Colônia. Em diversos momentos fala-se da reorganização da vida anterior em função da atividade turística, além de um novo cotidiano muitas vezes invadido pelo visitante. Porém, este encontro é uma maneira de intercambiar modelos de vida, gerando um respeito mútuo entre as partes. Porém, apesar de todos os benefícios que o turismo trouxe para a comunidade, percebe-se que as transformações negativas também vieram, e que pontos de desgaste no modelo da atividade estão sendo sentidos. Exemplo disso é a preocupação do agricultor com as dívidas adquiridas na montagem do seu equipamento turístico. Outro ponto a ser citado é a perda significativa da privacidade e também dos dias de “folga”, fazendo com que as famílias tenham que negociar seus momentos juntos.

Percebemos que estes, apesar de serem pontos que podem gerar futuros problemas para o agroturismo, não são no ponto de vista deste pesquisador os mais preocupantes. O principal ponto de interrogação na forma em que o agroturismo irá ser conduzido no município é a inserção do Balneário, citada nas entrevistas individuais e também durante o DRP. Este Balneário tem motivações diferentes das incentivadas pela AAAC, assim como tem um visitante de perfil indesejado à maioria dos que atuam no agroturismo e irá, sem dúvida nenhuma, gerar conflitos ao longo do tempo.

E quanto ao modelo de agroturismo em Santa Rosa de Lima, segundo nosso ponto de vista, ainda contará com diversas adaptações e transformações, algumas delas com pouco equilíbrio e até mesmo fora das normas do agroturismo francês (SILVA, CYRILLO, 2004). A interação entre esse empreendimento e os demais com certeza será um item que deverá contar com a máxima atenção do pesquisador quando da continuidade deste trabalho, além de completar este quadro com a visão dos componentes da AGRECO e com membros da comunidade que não fazem parte do agroturismo, mas que também sentem as variações sociais, culturais e ambientais causadas pela atividade turística.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As falas no tópico anterior nos mostram o presente e nos falam da história atual de SRL e de certa forma de todos os municípios das Encostas da Serra Geral que aderiram ao agroturismo. Ao compararmos as descrições das casas dos agricultores até 1995 / 1996, embora sempre se pense que a herança germânica traz consigo os jardins e as casas bem cuidadas, muitos agricultores no DRP, frisaram que suas origens remontam a herança alemã agrícola, com casas sem atrativos (madeira sem pintura), sem jardins ou a necessidade de enfatizar a beleza construída ou a beleza da natureza ao redor. A preocupação em hospedar oferecendo um ambiente limpo, com aromas de flores e pão assando no forno a lenha, animais em ambientes adequados fora do espaço da residência, águas protegidas, construção de fossas e esgotos sanitários biológicos, restauraram a auto-estima da população e demonstram que é possível ter conforto com simplicidade.

Muitas outras falas poderiam explicar melhor o que ocorre hoje em Santa Rosa de Lima e nos demais municípios que aceitou a agroecologia e implementou o agroturismo. Nesta região, os municípios discutem o que desejam para seu futuro, algo que eles mesmos não imaginavam quando iniciaram as primeiras discussões sobre o cultivo e a criação de animais segundo as premissas da agroecologia.

Embora muitos problemas ainda estejam na pauta das discussões e decisões, as famílias agricultoras entendem hoje, que este é um processo que continuará sempre como pauta de suas reuniões e que o auxílio dos técnicos e pesquisadores será sempre bem vindo desde que respeitando seus espaços, opiniões e a cultura local.

REFERÊNCIAS

- ¹ SILVA, Y. F.; CYRILLO, R.B. **Desenvolvimento local, impactos sociais e o agroturismo em Santa Rosa de Lima (SC): Interfaces**. Balneário Camboriú (SC): UNIVALI, 2004. Relatório Técnico-Científico.
- ² ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Lunardeli, 1996.
- ³ MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. Disponível em: www.mda.gov.br/saf/arquivos/diretrizes.pdf. Acesso em: 22 de março de 2006.
- ⁴ GUZZATTI, T. C. **O agroturismo como instrumentos de desenvolvimento rural; sistematização e análise das estratégias utilizadas para a implantação de um programa de agroturismo nas encostas da serra geral catarinense**. Florianópolis, 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
- ⁵ SANTOS, E. O. **O agroturismo e o turismo rural em propriedades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Pallotti, 2004.
- ⁶ ALMEIDA, J. A., SOUZA, M. **Turismo Rural – Patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2006.
- ⁷ SCHNEIDER, S.; FIALHO, M. A. V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In: LAMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.
- ⁸ ALMEIDA, J. A. ; RIEDL, Mário. **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.



- ⁹ CAMPANHOLA, C.; SILVA J. G. O Agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In: ALMEIDA, J. A. ; RIEDL, Mário. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, SP: EDUSC, 2000.
- ¹⁰ TORESA, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T. C. Estudo do Potencial do Agroturismo em Santa Catarina: impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis: Instituto CEPA/SC, 2002.
- ¹¹ OLIVEIRA, D. A. **Análise dos Empreendimentos em Espaços Rurais**. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. **Propriedades, Comunidades e Roteiros no Turismo Rural**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005.
- ¹² FONSECA, Marcelo Traldi; ANTONIO, Ana Carolina Miranda; BORGES, Ana Marta de Brito. **Turismo rural: uma relação de nostalgia com os hotéis-fazenda e sua herança cultural**. In: Anais do 5º Congresso Brasileiro de Turismo Rural. **Propriedades, Comunidades e Roteiros no Turismo Rural**. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005.
- ¹³ AGRECO. **Histórico AGRECO**. Disponível em <<http://www.agreco.com.br>> Acesso em 05 nov. 2005.
- ¹⁴ MULLER, J. M. **Do tradicional ao agroecológico: as veredas das transições**. Florianópolis, 2001, 269f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias – Universidade Federal de Santa Catarina.
- ¹⁵ HEUSER, D.M.D. **Repercussões do agroturismo na qualidade de vida de núcleos familiares receptores de Santa Rosa de Lima (SC): um processo criativo e solidário**. Florianópolis, 2002, 126f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico – Universidade Federal de Santa Catarina.
- ¹⁶ ULLER, C. D. **O agroturismo de Santa Rosa de Lima – SC: características e singularidades da hospedagem familiar**. Balneário, 2005, 131f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Centro de Educação de Balneário – Universidade do Vale do Itajaí.
- ¹⁷ SILVA, Yolanda Flores e; CYRILLO, Rafael Bremer. **Desenvolvimento Local, Impactos Sociais e o Agroturismo em Santa Rosa de Lima (SC): Interfaces**. Relatório Final do Programa Integrado de Pós-Graduação e Graduação – PIPG. Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2004. 100p. (mimeografado).
- ¹⁸ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- ¹⁹ SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Meio Ambiente e Economia**. São Paulo: Aleph, 2000.